

RUMO AOS DEZ ANOS DA “MONÇÕES – REVISTA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA UFGD”: TRAJETÓRIA E HORIZONTES

*Tomaz Espósito Neto*¹

Resumo

Em 2022, a Monções - Revista de Relações Internacionais da UFGD, fez dez anos de existência. A pergunta de pesquisa é: Como se deu o processo de construção e de consolidação da Revista Monções? Este artigo tem como objetivo: (i) fazer um relato sobre o processo de construção da Monções - Revista de Relações Internacionais da UFGD, suas conquistas e seus desafios, no recorte temporal de 2012 a 2020; e (ii) apresentar o perfil dos autores e dos artigos publicados nesse período. Para tanto, foi utilizado o método indutivo. Foram analisados os dados e documentos obtidos no sistema de gestão e no *website* da revista e examinadas as seguintes variáveis principais: (i) titulação dos autores; (ii) gênero; (iii) vinculação institucional dos autores; (iv) as regiões das instituições dos autores. Realizou-se, ainda, uma revisão bibliográfica selecionada.

Palavras-chave: Revista Monções; revistas científicas no Brasil; UFGD; fronteiras; relações internacionais.

INTRODUÇÃO

A Monções, revista de Relações Internacionais da UFGD, é um periódico qualificado, de acesso aberto (também conhecido como *open access* [AO]), e vinculada ao Curso de Relações Internacionais da Faculdade de Direito e Relações Internacionais (Fadir) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Até agosto de 2021, a Monções publicou 307 artigos de 496 autores do Brasil e do exterior (UFGD, 2021), e a cada número, há, também, um dossiê temático, com um ou mais organizadores. Sua periodicidade é semestral, e sua classificação pela Capes é *qualis* B2, na área temática de ciência política e relações internacionais, e A2 no segmento interdisciplinar (Capes, 2017).

¹ Professor do Mestrado em Fronteiras e Direitos Humanos e do Bacharelado em Relações Internacionais da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).

No primeiro semestre de 2022, a revista completou dez anos de existência, sua história de construção e consolidação se confunde com a história da expansão da área de relações internacionais (Lessa, 2015; Maia, 2020). A pergunta de pesquisa norteadora do texto é: como se deu o processo de construção e de consolidação da revista Monções?

Destarte, este é um excelente momento para um balanço das atividades do periódico. O objetivo é: (i) fazer um relato sobre o processo de construção da Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD (doravante chamada apenas de Revista Monções), suas conquistas e seus desafios, no recorte temporal de 2012 a 2020; (ii) apresentar o perfil dos autores e dos artigos publicados no período em tela.

Pode-se dividir a história da Revista Monções em três etapas. A primeira, que compreende o período de 2012 até 2014, corresponde à construção da revista. Nesse período, os docentes do curso de relações internacionais enfrentavam dificuldades para realizar ações e inserir suas temáticas de pesquisa nas atividades da Faculdade de Direito e Relações Internacionais, em especial na Revista Videre – até então o único periódico da Fadir. Essa luta por espaço político-acadêmico ocorreu em função da forma como o bacharelado de relações internacionais foi criado pelo Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), a partir de uma decisão das instâncias superiores da Universidade. Parte do corpo docente do curso de Direito acreditava que RI era uma subárea do Direito e não um campo de conhecimento; os docentes e discentes de relações internacionais lutaram para mostrar que a Fadir era uma Faculdade de Direito e Relações Internacionais, e não simplesmente uma Faculdade de Direito com o curso de relações internacionais.

A segunda etapa implica o período de 2014 até 2019, e representa o momento de consolidação da revista, que passa a ter as feições atuais, tais como dossiês temáticos com mais de um organizador e entrevistas com personalidades de relevo, como o Ministro Celso Amorim (2021). O corpo docente do curso de relações

internacionais priorizou a Monções como uma das vitrines do curso e um pilar para outros projetos, como o desenho do Mestrado em Fronteiras e Direitos Humanos. Para tanto, disputas internas foram colocadas em segundo plano.

A terceira etapa estende-se de 2019 até os dias atuais. A editoria busca a profissionalização da revista, seja com um maior atendimento às diretrizes do *qualis* Capes (Capes, 2017), seja na luta para envolver a editora e outros órgãos da administração superior na gestão do cotidiano do periódico, como a alocação de um servidor dedicado ao sistema da revista ou, ainda, recursos para traduções e versões de artigos.

Nesta pesquisa, de corte qualitativo, optou-se pelo método indutivo (Marconde; Lakatos, 2003), calcado em uma revisão bibliográfica selecionada e numa análise de dados primários obtidos pelo sistema de gerenciamento da revista, o *Open Journal System* (OJS). Também foi feita uma coleta manual dos dados das diversas edições, e, após a tabulação dos dados no *excel*, foram realizadas algumas inferências com as variáveis disponíveis, sendo as principais delas: (i) titulação do(a) autor(a) do artigo; (ii) gênero (sexo biológico) do(a) investigador(a); (iii) vinculação institucional do(a) pesquisador(a); (iv) região da instituição do(a) cientista.

Além da introdução e das considerações finais, o texto está dividido em duas partes. A primeira apresenta um breve histórico da revista, seja da construção seja da sua consolidação, e examina, ainda, as suas experiências exitosas e alguns dos percalços ao longo dessa trajetória. A segunda parte expõe o perfil dos artigos e de seus autores.

UM BREVE HISTÓRICO DA CONSTRUÇÃO DE UM PERIÓDICO NA FRONTEIRA DO BRASIL

Conforme descrito anteriormente, a construção da Revista Monções se confunde com a expansão da área de relações internacionais, em especial dos cursos de graduação (Julião, 2012). O bacharelado de Relações Internacionais da UFGD inicia suas atividades em 2009. Essa graduação é fruto do Programa de

Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, cujo escopo principal era incrementar o acesso e a permanência na educação superior, e que vigorou até 2012.

O crescimento dos cursos de graduação e de pós-graduação ocorreu de forma exponencial, acelerada e em um curto período, o que ocasionou alguns pontos de tensão e percalços de gestão. Na área de RI, o número de bacharelados passou de três, em 1995, para 128, em 2015 (Barasuol; Silva, 2016). Na pós-graduação, na área de Ciência Política e Relações Internacionais, esse número passou de dez, em 1998, para 59, em 2019 (Capes, 2019; Maia, 2020). Houve um enorme incremento de publicações na área de humanidades (Collares et al. 2016) – na área de Relações Internacionais estima-se a ocorrência de, ao menos, 22 novas revistas (Lessa, 2014, p. 41).

Nesse caso, os docentes e discentes de Relações Internacionais da UFGD enfrentavam dificuldades diversas – como a escassez de recursos materiais e humanos – para implementar a sua agenda de pesquisa, ensino e extensão (Barata, 2019); por exemplo, a Direção da Faculdade tinha problemas para pagar diárias e passagens para palestrantes das Semanas Acadêmicas de Relações Internacionais; ademais, a participação dos temas internacionais na Revista *Videre*, então único periódico da Fadir, era secundária.

Os temas regionais de interesse e da agenda de pesquisa, tais como fronteiras, questões indígenas, violações de direitos humanos e crimes transfronteiriços, entre outros, não encontravam outro fórum adequado nas revistas existentes. Observou-se, ainda, a necessidade de se criar um fórum de articulação dos cursos de relações internacionais das instituições de ensino superior da faixa de fronteira, tais como a Universidade Federal do Amapá (Unifap), a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila) e a Universidade Federal de Roraima (UFRR), para a defesa de seus interesses e suas pautas políticas e acadêmicas, como a construção das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) ou a

distribuição de recursos para a internacionalização do ensino superior. Afinal, as realidades sociopolíticas e institucionais são muito diversas em todo o Brasil (Julião, 2012; Maia, 2020), sendo, portanto, natural que o corpo docente desejasse construir um espaço para esse tipo de publicação, com temas e dinâmicas específicas, que não encontravam eco nos grandes centros.

Esse momento, que compreende a revista do número um (2012) até o número cinco (2014), é marcado por algumas características. Havia um docente efetivo interno na organização de cada dossiê. Foram testadas estruturas alternativas, como entrevistas, apresentação de banco de teses, transcrições de palestras, entre outras (Monções, 2012b), e também se investiu em traduções de artigos, como “A Anarquia é o que os Estados fazem dela: a construção social da Política de Poder”, de Alexandre Wendt (2013), como forma de gerar visitas recorrentes ao *site* da revista. Não obstante, o trabalho editorial era tocado por um editor-chefe, um editor-adjunto, um(a) organizador(a) do dossiê e estudantes voluntários. Aliás, todos os envolvidos apresentavam elevado grau de voluntarismo e, por vezes, amadorismo, até apreenderem e se familiarizarem com a rotina e a organização de uma revista acadêmica.

Entre meados de 2014 e fins de 2015, houve um período de estagnação, pois um terço do pessoal efetivo do curso saiu para qualificação docente, em especial, para finalizar os doutoramentos. Os demais sobrecarregaram-se com as atividades de ensino, pesquisa e extensão, para que os discentes e as atividades acadêmicas não fossem afetadas. Além disso, parte do corpo docente ascendeu a cargos da administração central da universidade, como pró-reitorias e ao Escritório de Assuntos Internacionais, ou a postos no governo federal, como no Ministério da Educação (MEC). Desse modo, a editoria da Monções era um encargo pesado, pois demandava tempo e muito trabalho, e sem o devido reconhecimento e retorno financeiro; ademais, o OJS não é um sistema fácil de se manusear.

O segundo momento da revista vai de 2015 a 2019 e se inicia com o retorno dos docentes do processo de qualificação e a entrada em serviço de novos docentes

e servidores técnicos na unidade acadêmica. Existia um pacto tácito entre os docentes sobre a importância de manter a Monções como um “ativo” relevante do curso e da faculdade, seja no fortalecimento de contatos e redes de pesquisa, seja como contrapartida para projetos com financiamentos nacionais – como o Procad “Defesa nacional, fronteiras e migrações: estudos sobre ajuda humanitária e segurança integrada” (Capes, Ministério da Defesa) (Franchi, 2019) – e internacionais, como a Cátedra Jean Monnet da União Europeia. Também foram ampliados os contatos e as entrevistas com autoridades, como o embaixador da União Europeia João Gomes Cravinho (Monções, 2017b), e pesquisadores de renome, como Eugenio Raúl Zaffaroni (Monções, 2020a).

Do mesmo modo, houve o aumento da equipe editorial e do número de organizadores por dossiês – em média dois ou três por número – e o envolvimento de convidados externos à UFGD no trabalho da revista. Melhorou-se o planejamento e a organização dos dossiês, o que possibilitou prazos maiores para o recebimento de artigos, através da redução do lapso temporal entre a submissão, a avaliação e a publicação. Fortaleceu-se a divulgação da Monções nas redes sociais, como no Facebook e no Instagram, e nas associações das quais os docentes e a instituição fazem parte. A visibilidade dos artigos foi ampliada, com o incremento da participação de bases de indexação, como o Latindex e a Rebid, e a aplicação de *Digital Object Identifier* (Identificador de Objeto Digital), também conhecido como DOI, nas publicações. Dessa maneira, a revista Monções evoluiu na avaliação do Qualis da Capes (ver tabela 1), que, embora não seja a única métrica importante na avaliação de um periódico, é certamente a principal, e acaba por influenciar pesquisadores no encaminhamento de suas publicações (Barata, 2016).

Tabela 1 - Classificação de Periódicos na Plataforma Qualis da Capes

Área	Triênio (2010-2012)	Quadriênio (2013-2016)
Ciência Política e Relações Internacionais	B3	B2
Interdisciplinar	---	A2

Fonte: Sistema webQualis da Capes (2021).

O terceiro momento analisado inicia-se com a divulgação dos critérios de avaliação do novo *qualis*, em 2019, e chega aos dias atuais. Após uma análise SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats*), a editoria se reuniu e se decidiu por mudanças profundas na gestão, com vistas a ampliar a visibilidade e a internacionalização da revista, em conformidade com os critérios do *qualis* unificado. Tais mudanças incluíram a ampliação do número de autores doutores, de artigos de autores estrangeiros e a publicação de artigos em língua estrangeira, em especial em inglês, além da obtenção de fundos, para profissionalizar a gestão da revista e aumentar a colaboração internacional.

Persistem, no entanto, alguns gargalos editoriais, sendo os principais deles: a falta de recursos para a editoração da revista; a falta de servidor técnico dedicado para cuidar do sistema OJS (o trabalho da editoria continua ainda muito voluntarista e sem o devido reconhecimento); a dificuldade de obter pareceristas, ainda mais com o aumento exponencial das submissões, após a classificação A2, na área interdisciplinar, no período 2013-2016; o alto custo de direitos autorais para tradução de textos de autores renomados estrangeiros e para versão de artigos nacionais para outros idiomas.

A MONÇÕES EM DADOS: UM PERFIL DOS AUTORES E DOS ARTIGOS

A Revista Monções está dividida em duas grandes áreas. A primeira é o dossiê temático organizado por um ou mais docentes internos e convidados externos. Compõem esse segmento uma entrevista, artigos e resenha sobre o assunto. A outra divisão é o setor de miscelânea, composta de artigos e resenhas sobre diversos tópicos. A tabela 2 apresenta os dossiês publicados, e no prelo da Revista Monções. Já a tabela 3 exhibe os nomes dos responsáveis pela editoria.

A pluralidade é verificada pela diversidade de temas – desde parcerias estratégicas na política externa brasileira (Monções, 2015) até crime e relações internacionais (Monções, 2020b) – e de organizadores, desde docentes, da UFGD e de outras instituições, até colaboradores de instituições multilaterais, como a ONU (Monções, 2018). Nos dezoito dossiês publicados até agora, percebe-se a

predominância de temas relacionados aos direitos humanos, fronteiras e política externa brasileira. Observa-se, ainda, que cada edição possui em média dezessete artigos. No total foram publicados 307 textos. A taxa média de recusa dos pareceristas é de 50-60% dos trabalhos submetidos. Usualmente, o índice de reprovação é maior entre os autores com titulação menor (graduados, mestrados e mestres); no entanto, o número oscila, conforme a temática do dossiê.

Tabela 2

Nº	Dossiê	Organizador(es)	Ano	Nº de artigos
1	Relações Internacionais: ensino e agendas	Hermes Moreira Junior (UFGD)	2012	15
2	O Brasil no Mundo: a política externa brasileira em debate	Tomaz Espósito Neto (UFGD)	2012	19
3	América Latina: cenários e perspectivas	Tchella Fernandes Maso (UFGD) Henrique Sartori De Almeida Prado (UFGD)	2013	19
4	Segurança Internacional no Pós-Guerra Fria	João Nackle Urt (UFGD)	2013	17
5	Relações Internacionais Contemporâneas	Fabício H. Chagas bastos (UFGD / USP)	2014	09
6	Direitos Humanos e Relações Internacionais	Matheus de Carvalho Hernandez (UFGD)	2014	16
7	Parcerias Estratégicas na Política Externa Brasileira Contemporânea: um balanço necessário	Tomaz Espósito Neto (UFGD) Márcio Augusto Scherma (UFGD)	2015	18
8	Refugiados e as Fronteiras Brasileiras	César Augusto Silva da Silva (UFGD)	2015	16
9	Economia Política Internacional de Sul a Norte: desafios para a agenda global em um contexto de crises e instabilidade	Hermes Moreira Jr. (UFGD) Roberto Goulart Menezes (UNB)	2016	15
10	África e as Relações Internacionais	Alfa Oumar Diallo (UFGD) Mario Teixeira de Sá Junior (UFGD)	2016	11
11	Feminismos, Gênero e Relações Internacionais	Katiuscia M. Galhera (Unicamp) Tchella Maso (UFGD)	2017	15
12	Fronteiras, Integração Regional e Paradiplomacia	Henrique S. De almeida prado (UFGD) Tomaz Espósito Neto (UFGD)	2017	20
13	Democracia Global e Instituições Internacionais	Matheus de Carvalho Hernandez (UFGD) Dawisson Belém Lopes (UFMG)	2018	17
14	Direitos Humanos & Relações Internacionais: os 70 anos da declaração universal dos direitos humanos, democracia global e instituições internacionais	Matheus de Carvalho Hernandez (UFGD) Bruno Boti Bernardi (UFGD) Ângela Pires Terto (ONU Brasil) Maria Eduarda Borba Dantas (ONU Brasil)	2018	14
15	Teoria das Relações Internacionais no Brasil	João Nackle Urt (UFGD) Lara Martim Rodrigues Selis (UFU) Victor Coutinho Lage (UFBA)	2019	23
16	Deslocamentos Populacionais, Migrações de Crise e Refugiados	Hermes Moreira Jr. (UFGD) Marco Aurélio M. de Oliveira (UFMS)	2019	21
17	Dossiê Crime e Relações Internacionais	Manuela Trindade Viana (PUC-RJ) Marcelo da Silveira Campos (UFGD) Paulo José dos Reis Pereira (PUC-SP) Thiago Rodrigues (UFF)	2020	21
18	Amazônia: palco de lutas e reflexões	João Nackle Urt (UFGD) Márcio Secco (Unir) Patrícia Mara C. de Vasconcellos (Unir)	2020	21
19	Cooperação Internacional: desafios contemporâneos	Déborah Silva do Monte (UFGD) Fátima Anastasia (PUC Minas) Pedro Andrade Matos (Dom Helder Câmara)	2021 (previsto)	-
20	"Fronteira e Defesa nacional: segurança integrada e ajuda humanitária"	Tomaz Espósito Neto (UFGD) Fernando José Ludwig (UFT) Camilo Pereira Carneiro (UFG)	2021 (previsto)	-

Tabela 3 - Tabela dos Editores da Revista Monções

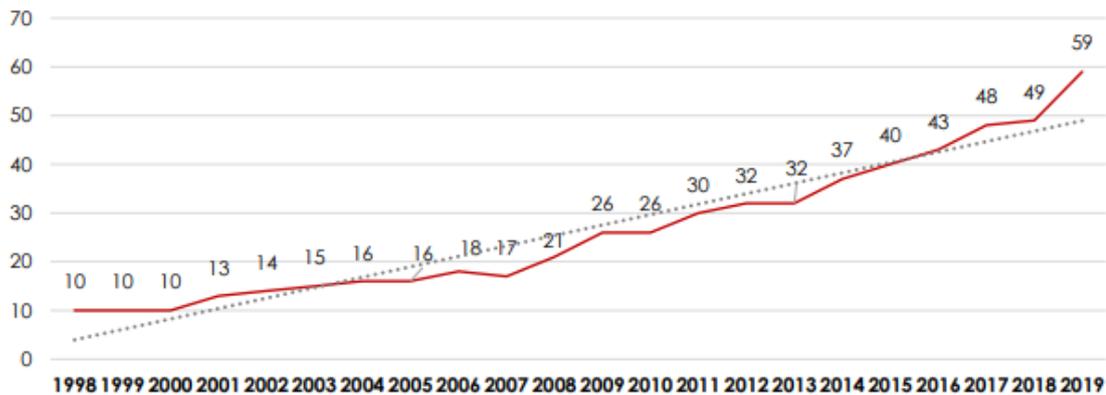
Nome do(a)s Editor(a)(es)	Mandato
Mario Teixeira de Sá Junior (UFGD) Henrique Sartori de Almeida Prado (UFGD)	2012 - 2013
Mario Teixeira de Sá Junior (UFGD) Henrique Sartori de Almeida Prado (UFGD) Fabrício Henricco Chagas-Bastos (UFGD/USP)	2013-2014
Tomaz Espósito Neto (UFGD) Márcio A. Scherma (UFGD)	2015
Bruno Boti Bernardi (UFGD) Matheus de Carvalho Hernandez (UFGD)	2016 - 2018
Bruno Boti Bernardi (UFGD) Déborah Silva do Monte (UFGD) Matheus de Carvalho Hernandez (UFGD)	2019 - atual

Fonte: elaborado pelo autor com dados da Revista Monções (2021).

A revista publica textos em português, espanhol e inglês; no entanto, dos 307 artigos publicados, apenas três eram em língua inglesa e dez em língua espanhola. Todos os outros 294 trabalhos estavam em português. Essa incipiente internacionalização da revista reflete, em larga medida, as dificuldades dos pesquisadores da comunidade acadêmica em geral – e em especial da área de humanidades – no domínio da escrita em língua estrangeira, o que afeta as avaliações nos *rankings* internacionais (Finardi; Guimarães, 2017).

Quanto ao perfil dos autores, a figura 1 indica que 50,1% dos artigos publicados são de doutores. Nota-se, ainda, um crescimento acentuado dessa participação nos últimos dossiês. Isso deve-se à expansão dos programas de pós-graduação, no Brasil (Capes, 2017), principalmente, na área de ciência política e relações internacionais. Em apenas 20 anos, o número de programas passou de dez para 59 (Capes, 2020, p. 5).

Figura 1 - Total de programas de pós-graduação: Área de Ciência Política e Relações Internacionais (1998-2019)



Fonte: Capes, 2019.

O relatório da Elsevier (2017, p. 18) aponta que 49% dos artigos publicados, no Brasil, são assinados por mulheres, ficando os homens responsáveis pelos outros 51%. Mendes e Roder (2019, p. 8-9) apresentam dados similares nos trabalhos publicados na área de ciência política e relações internacionais; no entanto, existe uma distribuição muito desigual entre as revistas. Por exemplo, no periódico *Novos Estudos do Cebrap*, menos de um terço das publicações são de autoria feminina. Dessa forma, se observa que, a despeito do crescimento da sua participação na área acadêmica de relações internacionais, nos últimos anos, as mulheres estão sub-representadas nas esferas de ensino e pesquisa, mas não nas publicações (Mendes; Roder, 2019).

Conforme a tabela 5, na Revista *Monções* as mulheres respondem por 42,09% dos artigos publicados, enquanto os homens representam 57,91% do total. A participação feminina foi superior apenas nos dossiês sobre “Feminismos, Gênero e Relações Internacionais” (Monções, 2017a), “Fronteiras, Integração Regional e Paradiplomacia” (Monções, 2017b) e “Crime e Relações Internacionais” (Monções, 2020a). Existiu participação quase paritária nos dossiês sobre “Refugiados e as Fronteiras Brasileiras” (Monções, 2015b) e “Democracia Global e Instituições Internacionais” (Monções, 2018a). A revista adota o parecer duplo cego, ou *peer*

review, que impede a identificação do autor; entretanto, as razões dessa disparidade de gênero nas publicações não estão claras.

Tabela 4 - Titulação dos autores dos artigos publicados

	Titulação																		Total	% do Total	
	Dossiê nº 1	Dossiê nº 2	Dossiê nº 3	Dossiê nº 4	Dossiê nº 5	Dossiê nº 6	Dossiê nº 7	Dossiê nº 8	Dossiê nº 9	Dossiê nº 10	Dossiê nº 11	Dossiê nº 12	Dossiê nº 13	Dossiê nº 14	Dossiê nº 15	Dossiê nº 16	Dossiê nº 17	Dossiê nº 18			
Doutorado Completo	2	9	13	8	4	9	17	11	18	5	7	17	13	13	26	22	27	23	24	4	50,10%
Doutorado em Andamento	5	6	3	4	2	11	3	5	3	4	9	8	2	3	5	6	7	8	94		19,30%
Mestrado Completo	6	3	5	2	1	3	1	1	1	2	8	4	2	5	2	3	0	3	52		10,68%
Mestrado em Andamento	2	1	3	4	3	2	3	5	3	2	5	1	6	7	8	4	5	5	69		14,17%
Graduação completa	1	0	2	0	0	1	0	0	1	1	1	0	3	1	0	2	0	1	14		2,87%
Graduação em andamento	1	0	1	0	1	0	0	1	0	0	6	0	0	1	0	0	0	3	14		2,87%
Total	17	19	27	18	11	26	24	23	26	14	36	30	26	30	41	37	39	43	48	7	100,00
																					%

Fonte: Dados extraídos do site da Monções (2021), tabela elaborada pelo autor.

Obs.: Muitos artigos possuem mais de um(a) autor(a).

Tabela 5 - Gênero (sexo biológico) do(a)s autor(a)(es) dos artigos publicados

	Gênero																		Total	% do Total	
	Dossiê nº 1	Dossiê nº 2	Dossiê nº 3	Dossiê nº 4	Dossiê nº 5	Dossiê nº 6	Dossiê nº 7	Dossiê nº 8	Dossiê nº 9	Dossiê nº 10	Dossiê nº 11	Dossiê nº 12	Dossiê nº 13	Dossiê nº 14	Dossiê nº 15	Dossiê nº 16	Dossiê nº 17	Dossiê nº 18			
Masculino	8	17	19	13	8	15	20	12	18	9	8	12	14	19	26	22	18	24	282		57,91%
Feminino	9	2	8	5	3	11	4	11	8	5	28	18	12	11	15	15	21	19	205		42,09%
Total	17	19	27	18	11	26	24	23	26	14	36	30	26	30	41	37	39	43	487		100,00%

Fonte: Dados extraídos do site da Monções (2021), tabela elaborada pelo autor.

Obs.: Muitos artigos possuem mais de um(a) autor(a).

As tabelas 6 e 7 expõem dados das instituições dos autores dos artigos publicados. Um dos objetivos da Monções era ser um veículo de divulgação científica das universidades da faixa de fronteira, isto é fora dos grandes centros do país; entretanto, isto não ocorreu. Os autores de quinze instituições são responsáveis por mais de 57,46% dos artigos publicados pela revista, o que indica

uma concentração de organizações com programas de pós-graduação consolidados, como a Universidade de Brasília.

Tabela 6 - Instituições dos autores publicados

Instituição	Número de publicações	% do total de artigos
UFGD	46	9,27%
UnB	33	6,65%
San Tiago Dantas	26	5,24%
UFU	24	4,84%
UFRGS	21	4,23%
Unesp	19	3,83%
UFABC	16	3,23%
PUC-RJ	13	2,62%
USP	13	2,62%
UEPB	13	2,62%
UFSM	13	2,62%
Unir	13	2,62%
UFPB	12	2,42%
Uerj	12	2,42%
PUC-MG	11	2,22%
Total	285	57,46%

Fonte: dados da Monções, tabela elaborada pelo autor.

De acordo com a tabela 7, a maior parte da produção acadêmica é de autores vinculados das instituições do Sudeste, com 42,54% da produção publicada, com destaque para o Programa San Tiago Dantas (Unesp - Unicamp - PUC-SP), Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp). As universidades do Centro-Oeste respondem por 21,17% dos textos, com ênfase à Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e Universidade de Brasília (UnB). Já organizações da região Sul representam 14,72% das publicações. As instituições do Nordeste e do Norte correspondem a 8,47% e 5,85% dos trabalhos, respectivamente, sendo que, no Nordeste, os destaques são a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e, no Norte, a Universidade Federal de Rondônia (Unir). Autores com vinculação no exterior representam 7,26% do total.

Tabela 7 - Região da instituição à qual o autor(a) está vinculado(a)

Regiões	Dossiê nº 1	Dossiê nº 2	Dossiê nº 3	Dossiê nº 4	Dossiê nº 5	Dossiê nº 6	Dossiê nº 7	Dossiê nº 8	Dossiê nº 9	Dossiê nº 10	Dossiê nº 11	Dossiê nº 12	Dossiê nº 13	Dossiê nº 14	Dossiê nº 15	Dossiê nº 16	Dossiê nº 17	Dossiê nº 18	Total	% do Total
Norte	0	1	1	0	0	0	1	0	0	0	0	3	0	0	0	5	0	18	29	5,85 %
Nordeste	0	1	1	1	2	1	3	1	5	1	1	1	1	0	3	2	1	7	42	8,47 %
Centro Oeste	5	5	4	4	2	5	8	4	6	7	5	11	4	9	7	6	6	7	105	21,17 %
Sudeste	11	9	10	12	8	15	8	5	9	0	1	10	14	15	24	13	27	10	211	42,54 %
Sul	1	3	7	2	1	1	4	11	3	3	8	3	2	4	3	10	4	3	73	14,72 %
Internacional	1	0	5	0	0	5	0	2	3	3	1	2	5	2	4	2	1	0	36	7,26 %
Total	18	19	28	19	13	27	24	23	26	14	3	30	26	30	41	38	39	45	496	100,0 %

Fonte: elaborado pelo autor com dados obtidos da Revista Monções (2021).

Quanto à internacionalização, a Monções publicou 36 artigos de autores vinculados às instituições internacionais, ou seja 7,26% do total. Alguns dos artigos, como de Bruno Ayllón Pino (2012), são contribuições inéditas. Outros, como “A Anarquia é o que os Estados fazem dela: a construção social da Política de Poder”, de Alexander Wendt (2013), e “Securitização e dessecuritização”, de Ole Wæver (2015), são traduções de textos fundamentais das áreas de ciência política e de relações internacionais, que geram recorrência na visitação e um aumento na visibilidade do *site* da revista. Com isso, os custos de direitos autorais e os entraves das editoras para tradução dificultam muito a democratização e a popularização dessas obras. Além dos artigos, houve ainda entrevistas, como a do Doutor Samuel Moyn, da Harvard Law School (2014), e pós-graduandos brasileiros e estrangeiros, vinculados a instituições internacionais, os quais, também, tiveram espaço na Monções. O quantitativo é pequeno na base total, e a revista não conseguiu ser um polo de atração de produção do Sul-Global, em especial dos países limítrofes. Também foram poucos os autores brasileiros, como Paulo Gustavo Pellegrino Correa (2015), que publicaram em inglês. Por fim, foram também poucos os artigos,

como “Brazil and the future of the international mobility regime”, de Michael Doyle e Gustavo Carlos Macedo (2018), fruto de colaboração internacional.

A tabela 8 apresenta os artigos mais acessados na *Monções* e demonstra a pluralidade dos assuntos publicados e do interesse do público acadêmico da revista, predominantemente brasileiro.

Referências bibliográficas	Quantidade de visualizações
PECEQUILO, Cristina Soreanu; JUNQUEIRA, Emerson Maciel. As Relações Internacionais da China: uma revisão. <i>Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD</i> , Dourados, v. 4, n. 7, p. 249-253, set. 2015.	8125
COSTA, Karen Fernandez; MENEZES, Henrique; FRANZONI, Marcela. Inovação e desenvolvimento: a importância das Relações Internacionais. <i>Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD</i> , Dourados, v. 5, n. 9, p. 152-190, dez. 2016.	4180
WENDT, Alexander; ESTRADA, Rodrigo Duque. A Anarquia é o que os Estados fazem dela: a construção social da Política de Poder. <i>Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD</i> , Dourados, v. 2, n. 3, p. 420-473, set. 2013.	4175
SILVA, André Luiz Reis da. Entrevista com o Professor Dr. André Luiz Reis da Silva (UFRGS). <i>Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD</i> , Dourados, v. 1, n. 2, p. 19-23, mar. 2013.	2667
PAIVA, Iure. Relações Internacionais e estudos sobre segurança: afinal 'quem' ou 'o quê' deve ser protegido? <i>Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD</i> , Dourados, v. 6, n. 11, p. 395-436, set. 2017.	1942
SILVA, Rodolfo Ilário. A política externa brasileira para o meio ambiente: antecedentes e evolução da agenda até a RIO+20. <i>Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD</i> , Dourados, v. 1, n. 2, p. 118-139, mar. 2013.	1871
PEREIRA, Demetrius Cesario; ROCHA, Rafael Assumpção. Debates teóricos em Relações Internacionais: origem, evolução e perspectiva do “embate” Neo-Neo. <i>Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD</i> , Dourados, v. 3, n. 6, p. 313-328, abr. 2015.	1862
SCHERMA, Marcio Augusto. As fronteiras nas Relações	

Internacionais. Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD , Dourados, v. 1, n. 1, p. 102-132, nov. 2012. ISSN 2316-8323.	1782
PINTO, Danielle Jacon Ayres. Brasil e mediação de conflitos internacionais: um debate teórico para a construção do poder do Estado no século XXI. Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD , Dourados, v. 1, n. 2, p. 284-303, mar. 2013.	1646
DOMINGUES, Reinaldo Alencar. Resenha - Política Externa Brasileira: a busca da autonomia, de Sarney a Lula. Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD , Dourados, v. 1, n. 2, p. 304-307, fev. 2013.	1463

Fonte: elaborado pelo autor com os dados obtidos da Revista Monções (2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do presente texto, se objetivou fazer um relato do processo de construção e de consolidação da “Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD”. Procurou-se demonstrar os fatores indutores da criação, como a busca de espaço interno, frente à Faculdade de Direito e Relações Internacionais (Fadir) da UFGD, e a construção de um espaço para a publicação de temas e agendas dos pesquisadores, na faixa de fronteira do Brasil. Posteriormente, o sentido da revista se altera e passa a ser vista como uma importante vitrine do curso, devendo ser preservada das disputas políticas internas. Nesta etapa, a Monções é utilizada, pelos editores e organizadores de dossiê, como, por exemplo, uma das contrapartidas institucionais para projetos nacionais e internacionais.

A seguir, foi apresentado o perfil dos autores e dos artigos publicados. As principais variáveis analisadas foram: (a) titulação; (b) gênero (sexo biológico); (c) instituição vinculada aos autores; (d) região da instituição dos pesquisadores publicados. Notou-se um crescimento da publicação de autores com doutorado completo (50,10%) ou em processo de doutoramento (19,30%). Esse número condiz com a expansão da pós-graduação e dos estudos internacionais, no Brasil. Observou-se que, a despeito da avaliação “duplo cego”, que impede a identificação do(a) autor(a), os homens publicaram mais que as mulheres, com 57,29% contra 42,09%. Esse indicador está acima de outros periódicos da área, como a Contexto

Internacional e a Revista Brasileira de Política Internacional (RBPI) (Mendes; Figueira, 2019); no entanto, existe um caminho a ser trilhado para uma melhor equidade de gênero nas publicações.

A tabela 6 demonstra que autores de quinze instituições são responsáveis por mais de 57,46% dos artigos publicados pela Monções. São universidades que possuem programas de pós-graduação, já consolidados, na área de Ciência Política e Relações Internacionais ou áreas correlatas, como a Interdisciplinar, e que se encontram nas regiões Sudeste (42,54%), Centro Oeste (21,17%) e Sul (14,72%). Nota-se a baixa participação de autores estrangeiros (7,26%) e das regiões Norte (5,85%) e Nordeste (8,47%) do país, o que pode indicar, ainda, a persistência das assimetrias regionais, na área de relações internacionais, do país. Pode-se, ainda, inferir a existência de uma correlação entre a expansão da pós-graduação, em especial no Sudeste e no Sul, e o aumento no número de publicações no país. Quanto ao quesito internacionalização, a Revista Monções tem ainda um longo caminho a percorrer, pois são poucos os textos publicados em língua estrangeira, é baixo o índice de participação de autores estrangeiros – em sua maioria com traduções de textos básicos da área e transcrições de entrevistas – e há poucas publicações em colaboração internacional. Conclui-se, portanto, que a revista não logrou êxito em seu objetivo de tornar-se um eixo de articulação das instituições de ensino e pesquisa da faixa de fronteira do Brasil e das instituições dos países limítrofes.

Por fim, considerando-se o quadro apresentado, se chega a um balanço positivo da Revista Monções, que, a despeito dos inúmeros percalços e obstáculos – como a falta de recursos humanos e materiais – conseguiu, com enorme voluntarismo e competência da equipe editorial, um espaço de destaque na produção acadêmica nacional. O sucesso é inegável. Naturalmente, ainda há desafios a enfrentar, como a questão da internacionalização, mas que, certamente, serão superados, com trabalho sério, honesto e dedicado.

REFERÊNCIAS

- Barasuol, Fernanda. B., Andre L. R. Silva. "International Relations Theory in Brazil: trends and challenges in teaching and research". *Revista Brasileira de Política Internacional* (online) v. 59, n. 2 (2016): 1-20.
- Barata, Rita Barradas. "Desafios da editoração de revistas científicas brasileiras da área da saúde". *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, n. 3 (2019): 929-39.
- Barata, Rita Barradas. "Dez coisas que você deveria saber sobre o Qualis". *RBPG. Revista Brasileira de Pós-Graduação*, v. 13, n. 30 (2016): 13-40.
- Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Relatório síntese de área: Relações Internacionais* (bacharelado). Brasília: Inep, 2019.
- Capes. Documento de Área. *Área 39: Ciência Política e Relações Internacionais*. Brasília: MEC-Capes, 2019.
- Capes. *Qualis periódico*. Brasília: MEC-Capes, 2017.
- Collares, Ana Cristina et al. "Sociedade e Estado (S&E): trinta anos de produção científica e pioneirismo na difusão do conhecimento em sociologia no Brasil". *Sociedade e Estado*, v. 31, n. especial (2016): 939-54.
- Correa, Paulo Gustavo Pellegrino. "The Brazilian foreign policy for the Guyana region". *Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD*, Dourados, v. 4, n. 7 (2015): 15-26. ISSN 2316-8323.
- Costa, Karen Fernandez et al. "Inovação e desenvolvimento: a importância das Relações Internacionais". *Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD*, Dourados, v. 5, n. 9 (2016): 152-190.
- Domingues, Reinaldo Alencar. "Resenha - Política Externa Brasileira: a busca da autonomia, de Sarney a Lula". *Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD*, Dourados, v. 1, n. 2 (2013): 304-7.
- Doyle, Michael, Gustavo Carlos Macedo. "Brazil and the future of the international mobility regime". *Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD*, Dourados, v. 7, n. 14 (2018): 250-71. ISSN 2316-8323.
- Elsevier. *Gender in Global Research Landscape*. 2017.
- Espósito Neto, Tomaz et al. "Entrevista com Celso Amorim". *Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD*, Dourados, v. 10, n. 20 (2020): 15-21. ISSN 2316-8323. No prelo.

Franchi, Tassio. *Defesa Nacional, Fronteiras e Migrações: Estudos sobre Ajuda Humanitária e Segurança Integrada*. Procad Defesa. Ministério da Defesa e Capes. Brasília-DF. 2019. Disponível em: https://www.gov.br/defesa/pt-br/arquivos/ensino_e_pesquisa/defesa_academia/procad/2020/ap6a_defesaa_nacionala_frenteirasa_ea_migracaoesa_estudosa_sobrea_ajudaa_humanitariaa_ea_seguranca_integrada.pdf. Acesso em 28 de agosto de 2021.

Julião, Taís Sandrim. “A graduação em Relações Internacionais no Brasil”. *Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD*, Dourados, v. 1, n. 1 (2012): 13-48. ISSN 2316-8323.

Finardi, Kyra. R., Felipe F. Guimarães. “Internacionalização, rankings e publicações em inglês: a situação do Brasil na atualidade”. *Estudos em Avaliação Educacional* (online), v. 28, n. 68 (2017): 600.

Lakatos, Eva Maria, Marina de Andrade Marconi. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Lessa, Antônio Carlos. “Os desafios da publicação em acesso aberto na área de humanidades no Brasil: as estratégias de adaptação da Revista Brasileira de Política Internacional – RBPI”. *Meridiano 47* (UnB), v. 15, n. 146 (2014): 35.

Mendes, Marcus V., Ariane. C. R. Figueira. “Women's scientific participation in political science and international relations in Brazil”. *Revista Estudos Feministas*, v. 27, n. 2 (2019): 1-13.

Maia, Marielle. *Formação em relações internacionais no Brasil: panorama dos cursos de graduação e perfil do egresso*. 1. ed. Belo Horizonte: Editora PUC, 2020.

Monções, Equipe. “Entrevista com o professor Doutor Samuel Moyn”. *Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD*, Dourados, v. 3, n. 6 (2015): 7-16. ISSN 2316-8323.

Monções, Revista. “Relações Internacionais: Ensino e Agendas”. *Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD*, Dourados, v. 1, n. 1 (2012a). ISSN 2316-8323.

MONÇÕES, Revista. “O Brasil no Mundo: a Política Externa Brasileira em Debate”. *Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD*, Dourados, v. 1, n. 2 (2012b). ISSN 2316-8323.

Monções, Revista. “América Latina: Cenários e Perspectivas”. *Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD*, Dourados, v. 2, n. 3 (2013a). ISSN 2316-8323.

Monções, Revista. “Segurança Internacional no Pós-Guerra Fria”. *Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD*, Dourados, v. 2, n. 4 (2013b). ISSN 2316-8323.

Monções, Revista. “Relações Internacionais Contemporâneas”. *Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD*, Dourados, v. 3, n. 5 (2014a). ISSN 2316-8323.

Monções, Revista. “Direitos Humanos e Relações Internacionais”. *Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD*, Dourados, v. 3, n. 6 (2014 b). ISSN 2316-8323.

Monções, Revista. “Parcerias Estratégicas na Política Externa Brasileira Contemporânea: um Balanço Necessário”. *Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD*, Dourados, v. 4, n. 7 (2015a). ISSN 2316-8323.

Monções, Revista. “Refugiados e as Fronteiras Brasileiras”. *Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD*, Dourados, v. 4, n. 8 (2015b). ISSN 2316-8323.

Monções, Revista. “Economia Política Internacional de Sul Norte: Desafios para a Agenda Global em um Contexto de Crises e Instabilidade”. *Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD*, Dourados, v. 5, n. 9 (2016a). ISSN 2316-8323.

Monções, Revista. “A África e as Relações Internacionais”. *Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD*, Dourados, v. 5, n. 10 (2016b). ISSN 2316-8323.

Monções, Revista. “Feminismos, Gênero e Relações Internacionais”. *Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD*, Dourados, v. 6, n. 11 (2017a). ISSN 2316-8323.

Monções, Revista. “Fronteiras, Integração Regional e Paradiplomacia”. *Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD*, Dourados, v. 6, n. 12 (2017b). ISSN 2316-8323.

Monções, Revista. “Democracia Global e Instituições Internacionais”. *Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD*, Dourados, v. 7, n. 13 (2018a). ISSN 2316-8323.

Monções, Revista. “Direitos Humanos & Relações Internacionais: Os 70 Anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos”. *Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD*, Dourados, v. 7, n. 14 (2018b). ISSN 2316-8323.

Monções, Revista. “Teoria das Relações Internacionais no Brasil”. *Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD*, Dourados, v. 8, n. 15 (2019a). ISSN 2316-8323.

Monções, Revista. “Deslocamentos Populacionais, Migrações de Crise e Refugiados”. *Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD*, Dourados, v. 8, n. 16 (2019b). ISSN 2316-8323.

Monções, Revista. “Crime e Relações Internacionais”. *Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD*, Dourados, v. 9, n. 17 (2020a). ISSN 2316-8323.

Monções, Revista. “Amazônia: Palco de Lutas e Reflexões”. *Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD*, Dourados, v. 9, n. 18 (2020b). ISSN 2316-8323.

Monções, Revista. “Cooperação Internacional: desafios contemporâneos”. *Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD*, Dourados, v. 10, n. 19 (2021a). ISSN 2316-8323. No prelo.

Monções, Revista. “Fronteira e Defesa Nacional: Segurança Integrada e Ajuda Humanitária”. *Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD*, Dourados, v. 10, n. 20 (2021b). ISSN 2316-8323. No prelo.

Pereira, Demetrius Cesario, Rafael Assumpção Rocha. “Debates teóricos em Relações Internacionais: origem, evolução e perspectiva do ‘embate’ Neo-Neo”. *Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD*, Dourados, v. 3, n. 6 (2015): 313-328.

Pino, Bruno Ayllón. “Nuevos horizontes para los profesionales de las Relaciones Internacionales en Brasil - la Cooperación Internacional para el Desarrollo”. *Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD*, Dourados, v. 1, n. 1 (2012): 208-224.

Pinto, Danielle Jacon Ayres. “Brasil e mediação de conflitos internacionais: um debate teórico para a construção do poder do Estado no século XXI”. *Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD*, Dourados, v. 1, n. 2 (2013): 284-303.

Prado, Henrique Sartori de Almeida, Tomaz Espósito Neto. “Entrevista com o embaixador João Gomes Cravinho - representação da União Europeia no Brasil”. *Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD*, Dourados, v. 6, n. 12 (2017): 7-22. ISSN 2316-8323.

Scherma, Marcio Augusto. “As fronteiras nas Relações Internacionais”. *Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD*, Dourados, v. 1, n. 1 (2012): 102-132.

Silva, André Luiz Reis da. “Entrevista com o Professor Dr. André Luiz Reis da Silva (UFRGS)”. *Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD*, Dourados, v. 1, n. 2 (2013): 19-23.

Silva, Rodolfo Ilário. “A política externa brasileira para o meio ambiente: antecedentes e evolução da agenda até a RIO+20”. *Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD*, Dourados, v. 1, n. 2 (2013): 118-139.

Vargas, Mojana, Aline Contti Castro (2020). “O ensino e a pesquisa em relações internacionais no Brasil – sentidos e desafios da decolonialidade”. *Oasis*, n. 32 (2020): 125-150.

Viana, Manuela Trindade et al. "Entrevista com Eugenio Raúl Zaffaroni". *Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD*, Dourados, v. 9, n. 17 (2020): 15-21. ISSN 2316-8323.

Wendt, Alexander, Rodrigo Duque Estrada. "A Anarquia é o que os Estados fazem dela: a construção social da Política de Poder". *Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD*, Dourados, v. 2, n. 3 (2013): 420-473.

UFGD. *Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD*. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/moncoes/index>. Acesso em 10 de agosto de 2021.

Wæver, Ole et al. "Securitização e dessecuritização". *Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD*, Dourados, v. 4, n. 8 (2015): 237-275. ISSN 2316-8323.

Webqualis, Capes. Sucupira. Fundação Capes. Ministério da Educação. Disponível em:

<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>. Acesso em 25 de agosto de 2021.